



PARLAMENTO DO
MERCOSUL

- Representação Brasileira -

CLIPPING - Notícias

18 e 19.06.2015

Edição e Seleção

Eliza Barreto
Fernando Leão
Maria Elisabete da Costa
Yana Araújo

Sumário

JORNAL DA CÂMARA	3
Política	3
Cunha diz que ministro foi acionado para atuar no incidente com senadores na Venezuela ...	3
Relações Exteriores.....	3
Câmara aprova moção de repúdio aos atos de protesto contra senadores na Venezuela	3
JORNAL DO SENADO	5
Plenário	5
Senadores manifestam solidariedade a parlamentares hostilizados na Venezuela	5
Hostilizados em Caracas, senadores querem Venezuela fora do Mercosul	7
ESTADÃO.....	9
Política	9
Câmara aprova moção de repúdio à Venezuela após episódio com senadores	9
Governo brasileiro classifica de inaceitáveis ataques a parlamentares em Caracas	10
VALOR ECONÔMICO.....	12
Agronegócios	12
Colheita de trigo cai 26% na Argentina em dez anos	12
Brasil.....	13
Queda nas importações permite superávit na balança comercial	13
O GLOBO	15

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Economia.....	15
Cresce o risco de um calote da Grécia. E o Brasil com isso?.....	15
Camex reduz imposto de importação de produtos.....	18
Política	19
Dilma se reúne com chanceler após ato contra senadores na Venezuela	19
Senado aprova ida de nova comitiva à Venezuela checar situação do país.....	20
AGÊNCIA BRASIL	21
Economia.....	21
Plano de exportações fortalecerá acordos bilaterais de comércio, diz secretário	21
ABC.....	22
Política	22
Acuerdo con EE.UU. contra la piratería.....	23
LA NACIÓN (PARAGUAI)	24
Mundo.....	24
Más poderes a Obama para cerrar negociación comercial.....	24
ÚLTIMA HORA.....	25
Mundo.....	25
Uruguay no concibe al Mercosur como jaula, sino como plataforma	25
EL PAÍS	26
Nacional	26
Vázquez: Uruguay cada vez más cerca de EE.UU.	26
TELESUR	28
América Latina	28
Venezuela concreta alianza para recibir medicamentos brasileños.....	28

Brasil

JORNAL DA CÂMARA

<http://www.camara.leg.br/internet/jornalcamara/>

Política

Cunha diz que ministro foi acionado para atuar no incidente com senadores na Venezuela

Plenário da Câmara discute uma proposta de moção de repúdio ao governo venezuelano

18/06/2015 - 17h16

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, relatou há pouco a conversa que teve por telefone com o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, que acabou de ser acionado pela presidente da República, Dilma Rousseff, para atuar no incidente envolvendo senadores brasileiros em Caracas, na Venezuela.

“Ele alega que o governo brasileiro autorizou o transporte da delegação em avião da Força Aérea Brasileira. Lá chegando, com proteção policial, houve o deslocamento até o local da visita, feito com o embaixador [brasileiro] seguindo em carro próprio e a delegação em um micro-ônibus. No caminho, militantes tentaram agredir o ônibus, mas a proteção policial funcionou para impedir qualquer desdobramento de natureza mais grave”, informou Cunha ao Plenário.

“É claro que o episódio provoca uma tensão, e a delegação decidiu retornar ao aeroporto e ao Brasil, com proteção policial aumentada. Essa é a versão do ministro”, completou o presidente da Câmara, que cobrou uma posição oficial do governo brasileiro sobre o episódio e a garantia da integridade da comitiva de senadores brasileiros em visita à Venezuela.

Fonte: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/490608-CUNHA-DIZ-QUE-MINISTRO-FOI-ACIONADO-PARA-ATUAR-NO-INCIDENTE-COM-SENADORES-NA-VENEZUELA.html>

Relações Exteriores

Câmara aprova moção de repúdio aos atos de protesto contra senadores na Venezuela

Deputados também vão conversar com o ministro das Relações Exteriores. Eles querem ter conhecimento das medidas do governo brasileiro em relação ao episódio.

18/06/2015 19h16

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, nesta quinta-feira, moção de repúdio aos atos de protesto contra a delegação brasileira de senadores que foi à Venezuela para verificar as condições dos opositores ao governo presos naquele país. O presidente da Câmara, Eduardo Cunha, também criticou as agressões sofridas pelos parlamentares brasileiros.

"Independentemente de qualquer divergência política que possa existir, nós não podemos admitir que senadores brasileiros que chegaram em avião da Força Aérea Brasileira e que tinham uma suposta escolta policial sejam submetidos a agressões dessa natureza. Então, o nosso repúdio ao fato que ocorreu."

A Câmara também constituiu uma comissão de deputados para conversar com o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira. Os deputados querem uma manifestação oficial para que o Parlamento tenha conhecimento das medidas do governo brasileiro em relação ao episódio.

Segundo Eduardo Cunha, a preocupação é sobre a integridade física dos senadores. Com base na conversa que teve pelo telefone com o ministro Mauro Vieira, Cunha disse acreditar que a integridade dos parlamentares está preservada, na medida em que têm proteção policial no aeroporto de Caracas, mas Cunha não descartou a possibilidade de riscos, o que, segundo avalia, "não é admissível."

Eduardo Cunha comentou ainda a informação passada a ele pelo ministro das Relações Exteriores sobre o episódio.

"A palavra dele é que a delegação chegou em avião da FAB, debaixo de proteção policial, se deslocou em micro-ônibus alugado pela embaixada brasileira na Venezuela, com o embaixador venezuelano seguindo em seu carro. Num engarrafamento, ela teria sido agredida por manifestantes com pedras e, em função disso, eles decidiram retornar ao aeroporto. O embaixador solicitou reforço da proteção policial, o que teria sido concedido, e eles estariam retornando ao aeroporto. Este é o último estágio que tive do ministro."

Cunha observou que vai aguardar o desdobramento do caso e ressaltou que a primazia de qualquer iniciativa é do Senado, uma vez que apenas senadores integram a delegação. De acordo com o presidente, "não há dúvidas de que o governo brasileiro deve manifestar sua repulsa à agressão."

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A delegação de senadores brasileiros tinha o objetivo de conferir as condições de direitos humanos dos presos de opositores ao governo venezuelano, como o ex-prefeito de Caracas Antonio Ledezma. O governo daquele país argumenta que ele foi preso por tentar um golpe de Estado.

A oposição venezuelana, entretanto, sustenta que o governo de Nicolás Maduro tem perseguido os opositores e cerceado a imprensa.

Reportagem — Idhelene Macedo

Fonte: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/RADIOAGENCIA/490624-CAMARA-APROVA-MOCAO-DE-REPUDIO-AOS-ATOS-DE-PROTESTO-CONTRA-SENADORES-NA-VENEZUELA.html>

JORNAL DO SENADO

<http://www12.senado.gov.br/jornal>

Plenário

Senadores manifestam solidariedade a parlamentares hostilizados na Venezuela

Da Redação | 18/06/2015, 18h11 - ATUALIZADO EM 18/06/2015, 22h45

Logo depois de o presidente do Senado, Renan Calheiros, ler uma nota condenando as hostilidades enfrentadas por uma comitiva de senadores na Venezuela, vários parlamentares manifestaram solidariedade aos colegas. Parte deles cobrou uma posição mais equilibrada dos senadores brasileiros.

De Caracas, um dos oito senadores que integraram a comitiva, Ricardo Ferraço (PMDB-ES), relatou à Rádio Senado qual foi o clima encontrado pelos parlamentares assim que chegaram na Venezuela.

- Nós não conseguimos sair do aeroporto. Tinha um conjunto de 100, 150 manifestantes contratados, que cercaram nosso ônibus, jogando pedras e algumas coisas mais no nosso ônibus. É um ambiente muito tenso. A nossa missão é uma missão de paz, é uma missão pacífica, é uma missão para que nós possamos conversar com as organizações que trabalham com direitos humanos, com a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa - disse Ferraço.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

A comitiva pretendia visitar opositores ao governo venezuelano que se encontram presos na capital daquele país. Após horas aguardando uma solução diplomática, que lhes permitiria levar a missão até o fim, o grupo decidiu retornar a Brasília.

Constrangimento

No Plenário do Senado, parlamentares de diversos partidos repudiaram o tratamento dado aos senadores brasileiros.

Ana Amélia (PP-RS) ressaltou que o incidente, além de ter colocado em risco a integridade física dos parlamentares, é extremamente grave sob o aspecto institucional.

— O que está acontecendo em Caracas neste momento revela absoluto desrespeito a regras mínimas de convivência. Acredito que mesmo os defensores do regime venezuelano atual nesta Casa se sentem constrangidos — disse Ana Amélia, cobrando uma conversa da presidente Dilma Rousseff com o presidente venezuelano, Nicolás Maduro.

Roberto Requião (PMDB-PR) afirmou que, como presidente da Assembleia Parlamentar Euro-Latino-Americana (EuroLat), já tratou da questão com o governo venezuelano. Ele comparou a intolerância verificada no episódio desta quinta-feira (18) a fatos recentes ocorridos no Brasil.

— Eles estão vivendo na Venezuela o que a nossa presidente da República já viveu aqui no Brasil, com "indignados", com "cansamos", inclusive em exposições, tendo o seu trânsito interrompido. É simplesmente terrível o que aconteceu lá, como tem sido terrível o que tem acontecido aqui, com uma incompreensível alegria de setores da oposição — disse.

Conciliação

O líder do governo, Delcídio do Amaral (PT-MS), relatou ter transmitido sua preocupação ao Palácio do Planalto e aos ministros da Defesa, Jaques Wagner, e da Justiça, José Eduardo Cardozo. Ele garantiu que o governo tomará as devidas providências depois que se verificar exatamente o que houve em Caracas.

Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) ressaltou que, embora tenha posicionamento político distinto da comitiva que foi à Venezuela, considera inaceitável a intolerância verificada em Caracas.

— Não podemos aceitar qualquer tipo de intolerância, principalmente contra representantes do Parlamento brasileiro, que se deslocaram em uma missão pacífica — resumiu o senador.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Também lamentando o ocorrido, Lindbergh disse que o governo brasileiro tem participado com equilíbrio do processo de negociação na Venezuela, conversando com o governo de Maduro e também com setores da oposição:

— O que queremos é a garantia do processo legal, a existência de eleições parlamentares este ano e no próximo ano tem o instrumento da própria Venezuela, que é o referendo revogatório [que permite a destituição do presidente].

Ao mesmo tempo em que manifestou solidariedade aos colegas, Lindbergh pediu aos parlamentares brasileiros que se disponham a conversar com os dois lados, de modo a facilitar uma saída conciliatória.

— É papel dos parlamentares também, ao exercerem a diplomacia parlamentar, ter uma postura mais equilibrada, de discussão com os dois lados, de buscar caminhos pacíficos para vencer essa crise.

"Ouvir os dois lados" é o propósito de uma nova comitiva criada pelo Senado. Integrada pelos senadores Randolfe, Lindbergh, Requião, Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e Lídice da Mata (PSB-BA), ela vai verificar in loco a situação política, social e econômica da Venezuela.

Agência Senado (Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

Fonte: <http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2015/06/18/senadores-manifestam-solidariedade-a-parlamentares-hostilizados-na-venezuela>

Hostilizados em Caracas, senadores querem Venezuela fora do Mercosul Parlamentares foram recebidos com protestos e ruas bloqueadas e retornaram à noite sem visitar na prisão políticos opositores

A comitiva de oito senadores brasileiros que desembarcou ontem na Venezuela retornou no início da noite ao Brasil sem conseguir visitar na prisão políticos de oposição ao governo Nicolás Maduro.

O grupo foi hostilizado por manifestantes favoráveis ao presidente venezuelano e encontraram as ruas e avenidas bloqueadas pela polícia. Depois de passarem a tarde no aeroporto e de duas tentativas de chegar ao presídio, desistiram da agenda e retornaram ao Brasil no início da noite.

Após o incidente, os senadores defenderam a saída da Venezuela do Mercosul. Para eles, a recepção provou que há um regime antidemocrático no país.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Um dos integrantes do grupo, Aécio Neves (PSDB-MG) pediu que o governo brasileiro saia do imobilismo.

— Sentimos em algumas horas aquilo que os venezuelanos vêm sentindo ao longo dos últimos anos. O Brasil não tem mais o direito de se omitir ao ver a escalada autoritária de violência crescendo na Venezuela — afirmou.

Para Ricardo Ferraço (PMDB-ES), é preciso um debate sobre a situação identificada na Venezuela, que ele classificou de “o avesso do avesso do avesso”.

Já Cássio Cunha Lima (PSDB-PB) classificou as hostilidades de “atentado ao Brasil”. Ele fez um apelo para que o governo reaja ao ocorrido.

O presidente do Senado, Renan Calheiros, cobrou “reação ativa” do governo (leia ao lado) às “manifestações incivilizadas e medievais”.

À noite, o Itamaraty divulgou nota classificando de “inaceitáveis” os “atos hostis de manifestantes contra parlamentares brasileiros” e anunciou que “solicitará ao governo venezuelano esclarecimentos sobre o ocorrido”.

A comitiva pretendia prestar solidariedade aos políticos presos, pedir a libertação deles e defender a convocação de eleições parlamentares. A comitiva chegou a Caracas ao meio-dia, mas só conseguiu descer do avião da Força Aérea Brasileira (FAB) uma hora depois.

Os senadores foram recebidos pelas mulheres dos líderes de oposição presos. Ao sair do aeroporto em direção à prisão onde está um deles, Leopoldo López, a van com a comitiva foi detida por cerca de 100 manifestantes, que gritaram palavras de ordem, bateram na lataria do veículo e atiraram pedras.

A van tentou acessar rotas alternativas, mas não pôde sair do lugar porque as ruas e avenidas foram fechadas. A única saída foi retornar ao aeroporto.

Mais tarde, os senadores fizeram nova tentativa, mas, em razão do trânsito congestionado, acabaram retornando mais uma vez e embarcando de volta ao Brasil no início da noite no jato da Força Aérea Brasileira.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Presos

López foi preso pelo governo sob acusação de incitar a violência em protestos contra o governo, assim como o ex-prefeito de Caracas Antonio Ledezma e o ex-prefeito de San Cristóbal Daniel Ceballos. Os senadores brasileiros os consideram presos políticos.

— Estamos tentando visitar presos políticos que estão em greve de fome e lutam pela liberdade. Fomos hostilizados por um grupo arregimentado pelo governo ditatorial da Venezuela — acusou Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), lembrando que a missão do grupo era de solidariedade, em defesa da democracia na Venezuela e na América Latina.

Para José Agripino (DEM-RN), o fechamento das vias foi proposital e premeditado.

— Um bloqueio que parece ter sido preparado por antecipação, para evitar que tivéssemos acesso ao presídio. Viemos manifestar nosso apoio à democracia. Não é possível prender alguém por manifestar opinião contrária a um governo — disse.

Pelo Twitter, Ronaldo Caiado (DEMGO) afirmou que a comitiva não teve apoio diplomático: “O embaixador do Brasil nos recebeu no aeroporto e foi embora. Agora estamos sendo agredidos e não tem representante do governo. Não conseguimos sair do aeroporto. Sitiaram o nosso ônibus, bateram, tentaram quebrá-lo.”

Também participaram da viagem José Medeiros (PPS-MT) e Sérgio Petecão (PSD-AC).
(Com informações de Glauciene Lara e Tadeu Sposito, enviados a Caracas)

Fonte: <http://www12.senado.gov.br/jornal/edicoes/2015/06/19/jornal.pdf>

ESTADÃO

<http://www.estadao.com.br/>

Política

Câmara aprova moção de repúdio à Venezuela após episódio com senadores

Partidos normalmente simpáticos ao governo da Venezuela também votaram a favor da proposta, como PSOL, PC do B e PT

DAIENE CARDOSO - O ESTADO DE S. PAULO

18 Junho 2015 | 18h 20

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Brasília - O plenário da Câmara dos Deputados acaba de aprovar moção de repúdio ao tratamento dado à comitiva de senadores brasileiros em missão oficial à Venezuela. A moção foi aprovada por unanimidade em votação simbólica.

Partidos normalmente simpáticos ao governo da Venezuela também votaram a favor da proposta, como PSOL, PCdoB e PT. Os partidos deixaram claro que se opunham ao episódio que comprometeu a integridade física de parlamentares brasileiros e que a posição desta tarde não tinha viés político contra o governo venezuelano.

Deputados se revezaram na tribuna com críticas ao governo venezuelano e a política externa brasileira. Os parlamentares cobram posicionamento do Itamaraty e questionaram a presença do país vizinho no Mercosul. "Presidente Dilma, chame o embaixador brasileiro. Não deixe que atitudes como essa manchem as relações exteriores do Brasil", disse o deputado Arthur Virgílio Bisneto (PSDB-AM).

Neste momento, os partidos estão indicando os nomes que vão se reunir com o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, para se informar sobre a situação dos senadores em Caracas.

Fonte: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,camara-aprova-mocao-de-repudio-a-venezuela-apos-episodio-com-senadores,1709153>

Governo brasileiro classifica de inaceitáveis ataques a parlamentares em Caracas

Nota do Itamaraty divulgada nesta quinta informa que o órgão solicitará 'os devidos esclarecimentos' ao país vizinho

LISANDRA PARAGUASSU - O ESTADO DE S. PAULO

18 Junho 2015 | 21h 53

Brasília - O governo brasileiro lamentou, em uma nota do Itamaraty, os incidentes durante a visita da Comissão Externa do Senado a Caracas e classificou de "inaceitáveis" os ataques de manifestantes contra os parlamentares brasileiros.

"À luz das tradicionais relações de amizade entre os dois países, o Governo brasileiro solicitará ao Governo venezuelano, pelos canais diplomáticos, os devidos esclarecimentos sobre o ocorrido", diz o texto. Até a noite desta quinta-feira, 18, no entanto, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, não havia conseguido falar com sua colega venezuelana.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Na nota, o Itamaraty garante que os parlamentares foram recebidos e tiveram apoio da embaixada brasileira, contrariando as informações divulgadas pelos senadores em Caracas. "O Governo brasileiro cedeu aeronave da FAB para o transporte dos Senadores e prestou apoio à missão precursora do Senado enviada na véspera a Caracas. Por intermédio da Embaixada do Brasil, o Governo brasileiro solicitou e recebeu do Governo venezuelano a garantia de custódia policial para a delegação durante sua estada no país, o que foi feito", diz o texto, acrescentando que o embaixador brasileiro, Ruy Pereira, recebeu os parlamentares no aeroporto e depois seguiu em seu carro de volta a Caracas.

"Ambos os veículos ficaram retidos no caminho devido a um grande congestionamento, segundo informações ocasionado pela transferência a Caracas, no mesmo momento, de cidadão venezuelano extraditado pelo Governo colombiano.

O incidente foi seguido pelo Itamaraty por intermédio do Embaixador do Brasil, que todo o tempo se manteve em contato telefônico com os Senadores, retornou ao aeroporto e os despediu na partida de Caracas", finaliza.

Confira abaixo a íntegra da nota:

"O Governo brasileiro lamenta os incidentes que afetaram a visita à Venezuela da Comissão Externa do Senado e prejudicaram o cumprimento da programação prevista naquele país. São inaceitáveis atos hostis de manifestantes contra parlamentares brasileiros.

O Governo brasileiro cedeu aeronave da FAB para o transporte dos Senadores e prestou apoio à missão precursora do Senado enviada na véspera a Caracas.

Por intermédio da Embaixada do Brasil, o Governo brasileiro solicitou e recebeu do Governo venezuelano a garantia de custódia policial para a delegação durante sua estada no país, o que foi feito.

O Embaixador do Brasil na Venezuela recebeu a Comissão na sua chegada ao aeroporto de Maiquetía, onde os Senadores e demais integrantes da delegação embarcaram em veículo proporcionado pela Embaixada, enquanto o Embaixador seguiu em seu próprio automóvel de retorno à Embaixada.

Ambos os veículos ficaram retidos no caminho devido a um grande congestionamento, segundo informações ocasionado pela transferência a Caracas, no mesmo momento, de cidadão venezuelano extraditado pelo Governo colombiano.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

O incidente foi seguido pelo Itamaraty por intermédio do Embaixador do Brasil, que todo o tempo se manteve em contato telefônico com os Senadores, retornou ao aeroporto e os despediu na partida de Caracas.

À luz das tradicionais relações de amizade entre os dois países, o Governo brasileiro solicitará ao Governo venezuelano, pelos canais diplomáticos, os devidos esclarecimentos sobre o ocorrido."

Fonte: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,governo-brasileiro-classifica-de-inaceitaveis-ataques-a-parlamentares-em-caracas,1709272>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Agronegócios

Colheita de trigo cai 26% na Argentina em dez anos

Por Fernanda Pressinott | De São Paulo

19/06/2015 às 05h00

Uma forte redução na rentabilidade dos produtores de trigo na Argentina fez com que, ano a ano, a área plantada com o cereal caísse no país. Isso causou um recuo de 26% na produção argentina nos últimos dez anos, para 12,5 milhões de toneladas no ciclo 2014/15. No mesmo período, a produção mundial do cereal cresceu 16%, para 726,4 milhões de toneladas.

Os números são do Consórcio Regional de Experimentação Agrícola (CREA) e foram divulgados para contrapor a visão do ministro da Agricultura do país, Carlos Casamiquela, que, no início da semana, disse que a área de plantio em 2015/16 será semelhante à da safra anterior, de 5,2 milhões de hectares.

"As restrições sobre a atividade comercial tritícola, geradas por uma política de cotas e barreiras de exportação, tiveram um alto impacto na atividade desde 2007 e isso provoca uma grande incerteza sobre se os produtores vão plantar ou não neste ano", afirma o CREA.

Conforme o levantamento do consórcio, 35% da colheita de 2014/15 ainda não foi negociada pelos produtores. "Diante desta realidade, muitos optaram por não plantar trigo em 2015, o que prejudica a vida econômica das comunidades nos Pampas e reduz as receitas para o país". O consórcio, porém, não divulgou uma expectativa para a área a ser semeada em 2015/16.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Também segundo o estudo, entre as safras 2007/08 e 2013/14, 86,2 milhões de toneladas de trigo foram negociadas pelo país, sendo que 56% - por restrições comerciais - foram vendidas abaixo do valor "correto" de mercado. Dentro desse volume, 23,4% foram negociados com valores inferiores a 70% da paridade internacional de preços, enquanto o restante foi vendido com preços que representaram entre 70% e 90% do valor teórico correspondente.

A política do país para o trigo afetou fortemente o Brasil, porque a Argentina sempre foi a maior fornecedora de trigo para o país. Nas últimas duas safras, o Brasil teve que comprar trigo de outros locais, principalmente dos Estados Unidos.

Para 2015, o cenário na Argentina é ainda pior, segundo o CREA. Os preços de referência no Golfo do México (FOB Golfo) estão em US\$ 245 a tonelada para dezembro deste ano. No entanto, a cotação na Argentina para a mesma época está em US\$ 130 a tonelada.

O consórcio defende medidas macroeconômicas e específicas, como a eliminação de cotas, para mudar o mercado de trigo no país.

Fonte: <http://www.valor.com.br/agro/4100482/colheita-de-trigo-cai-26-na-argentina-em-dez-anos>

Brasil

Queda nas importações permite superávit na balança comercial

Por Tainara Machado, Edna Simão e Cristian Klein | De São Paulo, Brasília e Rio
19/06/2015 às 05h00

Apesar da piora nos termos de troca nos cinco primeiros meses do ano, a forte queda das importações tem contribuído para reduzir o déficit na balança comercial, apontam dados divulgados ontem pela Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex).

Para o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Armando Monteiro, a balança comercial deve encerrar o ano com saldo entre US\$ 5 bilhões e US\$ 8 bilhões.

Segundo Monteiro, o Plano Nacional de Exportações, que será lançado no dia 24, vai facilitar exportações ao contar com instrumento de financiamento, seguro e garantias fortalecidos.

Até maio, o saldo negativo acumulado no ano caiu para US\$ 2,3 bilhões, principalmente por causa da queda das importações.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Entre janeiro e maio, os preços das exportações brasileiras recuaram 19,7% em relação a igual período do ano passado, com queda ainda mais expressiva entre os produtos básicos (-30,1%). Como os preços de importação caíram menos, os termos de troca brasileiros caíram 10,8% no acumulado até maio, sempre em relação a igual período de 2014. Apenas em maio, a queda foi de 13,6%, segundo a Funcex.

"A maior perda nos preços dos exportados, em relação aos preços dos importados, ocorreu em consequência da concentração da pauta de exportações brasileira em commodities", segundo o boletim da Funcex.

Apesar da queda generalizada de preços, o quantum exportado aumentou 4,8% em maio, com crescimento de 6,6% da quantidade desembarcada de bens semimanufaturados e de 12,6% em básicos.

No caso dos manufaturados, ainda houve perda de 3,1% no volume exportado, na comparação com maio de 2014.

Já a importação despencou diante do ambiente de fraqueza da atividade doméstica. Segundo a Funcex, o quantum vendido no Brasil caiu 21,6% em maio, com retração em 27 dos 30 setores pesquisados. Em bens de capital, a variação negativa foi de 34%, enquanto a importação de bens duráveis caiu 33% no período. No acumulado no ano, a quantidade desembarcada no Brasil caiu 9,9%.

Com aumento de exportações em volume e queda da quantidade importada, a razão de quantum subiu 33,7%, o que compensou a piora nos termos de troca e permitiu saldo de US\$ 2,76 bilhões. da balança comercial em maio.

Para José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), ainda que a expectativa seja de superávit na balança, a queda das importações torna o saldo, em certo sentido, "negativo. Superávit bom é quando tem aumento da exportação", disse.

A AEB estima superávit de US\$ 5 bilhões para este ano, projeção que deve ser oficializada em julho e que representa um recuo em relação à previsão feita em dezembro do ano passado pela entidade, que era de US\$ 8 bilhões.

O presidente da AEB disse ainda que em 2015 a corrente de comércio, resultado da soma de exportações e importações, vai ficar abaixo dos US\$ 400 bilhões, uma queda de US\$ 55 bilhões em relação ao ano passado. "É o pior número desde 2010. O que gera atividade econômica é a

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

corrente de comércio. O superávit é só a diferença entre de exportação e importação, não gera nada".

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/4100552/queda-nas-importacoes-permite-superavit-na-balanca-comercial>

O GLOBO

<http://www.globo.com/>

Economia

Cresce o risco de um calote da Grécia. E o Brasil com isso?

Para analistas, colapso grego poderia gerar clima de 'aversão a riscos' no mercado, prejudicando emergentes; mas efeitos seriam passageiros.

Ruth Costas

Da BBC Brasil em São Paulo

19/06/2015 07h17 - Atualizado em 19/06/2015 07h21

Com o aprofundamento da crise na Grécia, o Banco Central do país fez um alerta de que Atenas pode acabar tomando um caminho há muito temido tanto pelos gregos como por seus colegas europeus: um calote seguido de uma saída da zona do Euro e da União Europeia.

A cada dia que passa, há menos otimismo sobre a possibilidade de que se possa romper o impasse entre representantes do governo grego e seus credores nas negociações sobre a liberação de uma parcela de 7,2 bilhões de euros do pacote de resgate da União Europeia ao país.

A negociação é uma corrida contra o relógio para a Grécia: se um acordo não for fechado em duas semanas, o país não conseguirá pagar a dívida de 1,6 bilhões de euros com o Fundo Monetário Internacional (FMI) que vence nessa data. Ou seja, terá de dar um calote.

De um lado da trincheira, credores europeus exigem mais reformas econômicas, cortes de gastos e aumentos de impostos para liberar os recursos. Do outro, o governo do primeiro-ministro Alexis Tsipras, eleito em janeiro com uma plataforma antiausteridade, se recusa a "violiar seu mandato". Nesta quinta-feira (17), ministros das finanças da zona do Euro falharam mais uma vez em uma tentativa de destravar o diálogo em Luxemburgo.

"O fracasso em obter um acordo marcaria o início de um caminho doloroso que levaria em um primeiro momento a Grécia ao default e, em seguida, a uma saída da zona do Euro e da União Europeia", advertiu o Banco Central grego.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Mas como um cenário como esse poderia repercutir nas economias do resto do mundo — e do Brasil em particular?

Poderíamos ter um "efeito dominó" em que seriam atingidas, em um primeiro momento, a Europa e os países europeus mais vulneráveis e, logo, outras economias que se esforçam para retomar o crescimento?

Contágio?

Há certo consenso entre especialistas ouvidos pela BBC Brasil de que, no caso de um calote grego, o risco de contágio para outros países da região seria menor do que há alguns anos.

"Primeiro porque os bancos europeus já reduziram bastante sua exposição à Grécia. Depois, porque outras economias consideradas vulneráveis do bloco, como Espanha, Portugal e Irlanda, estão caminhando na direção de colocar suas contas em dia e retomar o crescimento", diz o economista Silvio Campos Neto, da Tendências Consultoria.

Para ele, "um calote grego poderia até ter algum um impacto no ritmo de recuperação da Europa, mas não iria reverter esse processo."

O diplomata e ex-ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, compara as reverberações de um possível calote grego com o da moratória argentina de 2001.

Em um primeiro momento houve grande turbulência nos mercados da região. Com o tempo, porém, esse efeito se dissipou. "No fim, foi um desastre principalmente para a Argentina, que nunca mais voltou aos mercados financeiros internacionais", diz ele.

Tanto Wilber Colmerauer, diretor do Emerging Markets Funding, em Londres, João Augusto Neves, analista da Eurasia Group, e Campos Neto, da Tendências, concordam que uma moratória de Atenas poderia ter um impacto em mercados emergentes como o Brasil ao aumentar a aversão ao risco entre investidores.

"No imediato, poderíamos ter uma pressão maior sobre o câmbio, com uma desvalorização do real, por exemplo", diz Campos Neto.

"Mas esse efeito sobre os emergentes seria de curto prazo", completa Colmerauer.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Para o diretor do EM Funding, o Brasil, "por estar em uma situação econômica complicada está na linha de frente dos países que podem sofrer com qualquer marola na economia internacional".

"Mas em função da Grécia não ter nada a ganhar com uma ruptura, não acho que essa deva ser uma preocupação para o país", diz ele.

Saída da Grécia do euro é 'pouco provável', dizem analistas

A percepção de economistas e especialistas consultados pela BBC parece ser a de que uma eventual saída da Grécia da zona do Euro é pouco provável, porque não interessa nem aos gregos nem a seus colegas europeus.

"Todo mundo perde com um default na Europa", diz Ernesto Lozardo, especialista em economia internacional da FGV.

"A probabilidade de termos um cenário como esse, com contágio para outras economias, é pequena. Mas ainda assim esse é um risco que precisa ser monitorado", concorda Neves, do Eurasia Group.

Ao comentar as declarações da autoridade monetária grega, Ricupero diz que "existe um jogo de ameaças que sempre faz parte de uma negociação como essa".

"Além disso, o que o BC grego colocou em um mesmo pacote seria resultado de um longo processo com diversos cenários possíveis. A Grécia poderia sair do euro mas não da UE, por exemplo ", afirma ele.

O ex-ministro admite, porém, que uma moratória seguida de abandono da moeda europeia pelos gregos poderia ter consequências imprevisíveis para a economia europeia e mundial.

"E o que se teme não é só o efeito econômico direto, mas também os efeitos psicológicos e políticos. Deixar uma união monetária e voltar a ter uma moeda própria seria uma decisão sem precedentes e é difícil saber o que poderia acontecer se ela fosse tomada", diz Ricupero.

Para Ricupero, o problema para o Brasil é que hoje o país está em uma situação tão crítica "que qualquer coisa que piore o desempenho da economia mundial certamente é ruim para o país".

"Poderíamos ter de pagar juros mais altos no mercado com um aumento da aversão dos investidores a risco. Além disso, a Europa é um grande parceiro comercial do Brasil e as exportações para a região poderiam sofrer."

Para Lozardo, da FGV, o único efeito positivo de uma lenta recuperação europeia para o Brasil é de médio e longo prazo.

"Com um cenário ainda turvo em seus países, os investidores de longo prazo europeus, ou seja, aqueles que investem na economia real, acabam procurando oportunidades em mercados emergentes como o nosso", diz ele.

Já Neves acredita que a grande esperança do Brasil de conseguir no exterior algum impulso para a recuperação de sua economia vem dos Estados Unidos, que está se recuperando em um ritmo mais acelerado que a Europa.

"A presidente Dilma Rousseff poderia aproveitar a visita ao país (no fim do mês) para começar a costurar um acordo que ajudasse a trazer mais investidores ao Brasil", diz ele.

"Como mostra a questão da crise grega, a Europa, no momento, ainda é uma interrogação."

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/06/crece-o-risco-de-um-calote-da-grecia-e-o-brasil-com-isso.html>

Camex reduz imposto de importação de produtos

Segundo governo, objetivo é evitar desabastecimento do mercado interno.

Produtos são utilizados pela indústria química, de aviação e setor agrícola.

Do G1, em Brasília

18/06/2015 15h52 - Atualizado em 18/06/2015 15h57

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) informou que resolução da Câmara de Comércio Exterior (Camex), publicada no "Diário Oficial da União" desta quinta-feira (18), reduziu alíquota do imposto de importação de dois produtos e prorrogou a redução da alíquota de outros dois para evitar desabastecimento no mercado interno.

Para o produto "lignossulfonatos", utilizado em aditivos plastificantes pela construção civil, indústria química, aplicações em alimentação animal, defensivos agrícolas e refratários, a redução será de 10% para 2% por 12 meses. A compra externa com redução de imposto será limitada a uma cota de 72 mil toneladas.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Para ferro molibdênio, que tem resistência a altas temperaturas e ótima condutividade térmica e elétrica, utilizado no setor de aviação, em motores industriais e na perfuração de campos do pré-sal na costa brasileira, a tarifa passa de 6% para 2%, também pelo prazo de 12 meses, com cota de 2.911 toneladas.

Já a "monoisopropilamina e seus sais", utilizada na síntese do glifosato - defensivo agrícola com atuação no combate às ervas daninhas - e a "dimetilamina", usada na síntese do Diurom, um insumo para fabricação de herbicida que controla plantas daninhas de uma grande variedade de culturas, os prazos de redução do Imposto de Importação, fixado atualmente em 2%, foram prorrogados por mais 12 meses, a partir de 23 de julho. Com cotas, respectivamente, de 26.282 toneladas e de sete mil toneladas, acrescentou o governo.

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/06/camex-reduz-imposto-de-importacao-de-produtos-contr-desabastecimento.html>

Política

Dilma se reúne com chanceler após ato contra senadores na Venezuela

Encontro ocorreu antes de reunião entre ela e empresários norte-americanos.

Expectativa é que eles tenham discutido situação de parlamentares no país.

Filipe Matoso

Do G1, em Brasília

18/06/2015 19h33 - Atualizado em 18/06/2015 19h33

Após o protesto na Venezuela nesta quinta-feira (18) contra senadores brasileiros, a presidente Dilma Rousseff e o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, se reuniram no Palácio do Planalto. A expectativa é que a Presidência se manifeste oficialmente sobre o caso.

O grupo formado por oito senadores, entre eles Aécio Neves (PSDB-MG), José Agripino (DEM-RN) e Ricardo Ferrado (PMDB-RS), está no país para pressionar o governo do presidente Nicolás Maduro a libertar presos políticos e marcar eleições parlamentares. Nesta quinta, ao deixar o aeroporto de Caracas, capital da Venezuela, os parlamentares enfrentaram dificuldades. O objetivo era visitar presos políticos no país vizinho.

No fim da tarde, Dilma e o ministro Mauro Vieira se reuniram com empresários norte-americanos que estão no Brasil para um encontro com colegas brasileiros. Embora não haja confirmação oficial

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

sobre o encontro entre Dilma e Mauro Vieira, assessores do Planalto disseram ao G1 que os dois devem ter tratado do assunto.

Em função do episódio, os presidentes do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), e da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), cobraram reação do governo brasileiro. Na avaliação de Renan, a presidente Dilma deveria reagir de forma "altiva". Cunha, por sua vez, chegou a dizer que o Brasil deveria manifestar "repulsa" à "agressão" aos senadores.

"Eu não acho que ela [Dilma] deve convocar o embaixador [brasileiro na Venezuela, Ruy Pereira]. Esta é uma decisão dela. Mas que o governo brasileiro deve manifestar a sua repulsa à agressão, isso não tenho dúvida nenhuma", afirmou o presidente da Câmara.

Fonte: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/06/dilma-se-reune-com-chanceler-apos-ato-contra-senadores-na-venezuela.html>

Senado aprova ida de nova comitiva à Venezuela checar situação do país

A nova comissão externa do Senado será formada por cinco parlamentares.

Segundo senadores, razão da viagem é escalada da tensão no país vizinho.

Lucas Salomão

Do G1, em Brasília

18/06/2015 17h54 - Atualizado em 18/06/2015 20h32

O Senado aprovou nesta quinta-feira (18) um requerimento de criação de uma comissão externa com a finalidade de verificar a situação "política, social e econômica" da Venezuela. O texto é assinado pelos senadores Vanessa Graziotin (PCdoB-AM), Roberto Requião (PMDB-PR), Randolfe Rodrigues (PSOL-AC), Lídice da Mata (PSB-BA) e Lindbergh Farias (PT-RJ).

Segundo os senadores que assinam o requerimento, o pedido é motivado pela "escalada da tensão política" na Venezuela. "É dever do Brasil - logo, da diplomacia parlamentar - identificar e promover as condições de diálogo interno, pacificação e redução da agressividade que tem marcado o processo democrático venezuelano", dizem os senadores no requerimento.

O requerimento foi apresentado após o cerco relatado por senadores brasileiros de oposição nesta quinta. Segundo o senador Randolfe Rodrigues, a ida da comissão criada se torna "mais necessária" para ouvir "governo e oposição venezuelana."

"Quero reiterar e destacar que o objetivo dessa comissão é ouvir os lados em disputa e no conflito que já necessita da preocupação de todos nós", destacou.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Eles também alegam que a comitiva de senadores opositores que embarcou para a Venezuela "não atende às exigências de isenção e imparcialidade" que a "gravidade" do momento requerem o que, na opinião dos parlamentares, justifica a criação de outra comissão.

Para os parlamentares que assinaram o documento, os "ilustres senadores" que integram a delegação "marcam o seu discurso pela indução ao acirramento dos ânimos" com a intenção de "atingir" os objetivos da política interna brasileira como para "fortalecer" um dos lados na disputa democrática venezuelana.

De acordo com o requerimento, a comissão externa deverá ser composta por senadores indicados pelo presidente do Senado e pelos próprios signatários do pedido.

Antes da votação para a criação da comissão, o senador Lindbergh Farias afirmou que é preciso agir com "isenção e imparcialidade" para não "acirrar os ânimos" entre Brasil e Venezuela. "Acho que aqui é papel dos parlamentares também, ao exercerem a diplomacia parlamentar, ter uma postura mais equilibrada, de discussão com os dois lados, de buscar caminhos pacíficos pra vencer essa crise", criticou o petista.

Fonte: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/06/senado-aprova-ida-de-nova-comissao-venezuela-checar-situacao-do-pais.html>

AGÊNCIA BRASIL

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/>

Economia

Plano de exportações fortalecerá acordos bilaterais de comércio, diz secretário

18/06/2015 22h16 19/06/2015 05h16 Rio de Janeiro

Vladimir Platonow - Repórter da Agência Brasil

O Plano Nacional de Exportações (PNE), que será anunciado em breve pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, deverá fortalecer acordos comerciais bilaterais do Brasil com outros países, sem prejuízo do que é previsto no âmbito do Mercosul. A informação foi divulgada hoje (18), pelo secretário de Comércio e Serviços do do ministério, Marcelo Maia.

"Os pilares [do PNE], no aspecto macro, são a simplificação nas transações, retomada de negociações bilaterais com uma série de países e o fortalecimento de mercados alvos, no sentido

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

de segmentos econômicos com os quais a gente quer focar o setor de exportações de serviços”, disse Maia, durante o lançamento da edição 2015 do Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex), previsto para os dias 19 e 20 de agosto, no Rio.

O secretário frisou que serão intensificadas as relações comerciais com uma série de países. “Já iniciamos esse trabalho. A primeira visita que o ministro [Armando Monteiro Neto] fez para o exterior, logo depois de tomar posse, foi para os Estados Unidos. Estamos retomando as relações com os Estados Unidos. A gente teve uma visita importante agora, no México, onde incrementamos uma pauta bastante importante de acordos comerciais. E estivemos no Chile na semana passada.”

Maia ressaltou, porém, que essas ações bilaterais não significam que haverá enfraquecimento econômico do Mercosul. “Continua o Mercosul da mesma forma, e agora a gente está retomando algumas relações que entendemos serem importantes para nossa pauta de exportações. É uma nova diretriz. Obviamente, os acordos do bloco continuam mantidos. Mas nós vamos procurar dinamizar essas demais relações. Não são extra Mercosul, porque estão dentro do escopo do acordo. Continuamos com o Mercosul, só procurando ampliar essa pauta de relações.”

O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, comemorou a decisão do país de estreitar relações comerciais com mercados de forte potencial comprador, como os Estados Unidos. Ele disse que o setor exportador aguarda com expectativa positiva o lançamento do PNE.

“A expectativa é boa. Temos esperanças que esse plano possa ser, no futuro, um embrião de uma política de comércio exterior. Ele tem uma coisa muito importante. De uns anos para cá, a palavra Estados Unidos era proibida. Nunca entrou em nenhum plano. Nesse, agora, os Estados Unidos são a estrela. E basicamente o foco são eles. O Brasil agora passou a focar os Estados Unidos. Não abandonou a África e América do Sul, que eram os dois mercados prioritários, mas passa a dar foco ao maior mercado importador do mundo”, destacou o presidente da AEB.

Fonte: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-06/plano-de-exportacoes-fortalecera-acordos-bilaterais-de-comercio-diz-secretario>

Paraguai

ABC

<http://www.abc.com.py/>

Política

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

19 DE JUNIO DE 2015

| PARAGUAY SALDRÁ DE LISTA DE PAÍSES OBSERVADOS

Acuerdo con EE.UU. contra la piratería

Los Estados Unidos y Paraguay firmaron ayer un acuerdo sobre Derechos de Propiedad Intelectual para mejorar la protección de los derechos de autor y las marcas, convenio que ayudará a apoyar la innovación, creatividad, exportaciones y el acceso a bienes y servicios, informaron.

El Memorándum de Entendimiento sobre Derechos de Propiedad Intelectual fue suscrito por la secretaria adjunta del Departamento de Estado (Cancillería), Heather Higginbottom, y el ministro de Relaciones Exteriores paraguayo, Eladio Loizaga. Fue en una reunión bilateral en el marco del foro Diálogo Político y Económico entre ambos países, llevado a cabo ayer en Washington, DC.

El comunicado conjunto, difundido por ambas cancillerías, señala que "los Estados Unidos y Paraguay firmamos un memorándum para mejorar la protección de los derechos de autor y las marcas en Paraguay y fortalecer la observancia de los derechos de propiedad intelectual. Estas mejoras ayudarán a apoyar la innovación, la creatividad, las exportaciones y el acceso a diversos bienes y servicios en Paraguay".

El documento refiere que "como resultado de esta suscripción, los Estados Unidos acordó que, conforme a una Revisión Fuera de Ciclo, Paraguay será retirado de la Lista Especial de Observación 301 de la Oficina del Representante de Comercio estadounidense.

De la reunión también formaron parte, entre otros, el embajador paraguayo en Washington, Igor Pangrazio, y de los EE.UU., en Paraguay, Leslie Bassett.

A propósito, la diplomática norteamericana expresó en su momento que la firma de un acuerdo para la protección de la propiedad intelectual es una de las claves para que Paraguay venda más productos al país del norte.

Apoyo para la hidrovía

Según el comunicado también se firmó un Memorándum de Entendimiento Adicional al Convenio General de Asistencia Económica y Técnica de 1961 para una asistencia técnica del Cuerpo de Ingenieros del Ejército de los EE.UU. que, "bajo dirección paraguaya, y dentro de su jurisdicción, servirá para desarrollar y maximizar el uso comercial de la hidrovía Paraguay-Paraná".

En la previa de la reunión del foro, Loizaga fue recibido por el secretario de Estado interino, Antony John Blinken, atendiendo a que el secretario de Estado John Kerry está recuperándose de una

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

fractura en una pierna, durante un accidente en bicicleta en los Alpes franceses, ocurrido en marzo.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/acuerdo-con-eeuu-contra-la-pirateria-1378793.html>

LA NACIÓN (PARAGUAI)

<http://lanacion.com.py/>

Mundo

Más poderes a Obama para cerrar negociación comercial

Cámara de Representantes aprobó propuesta que quita atribuciones al Congreso de EEUU

19/06/2015

Washington, EEUU. AFP.

La Cámara de Representantes de EEUU aprobó ayer jueves la ampliación de los poderes presidenciales para negociar acuerdos comerciales, que Barack Obama pretende usar para concluir un tratado de libre comercio con la región Asia-Pacífico.

Tras el fracaso de la semana pasada, los representantes aprobaron por 218 votos a favor y 208 en contra esta propuesta que crea un procedimiento acelerado, conocido como "fast-track", que implica que el Congreso podrá aprobar o rechazar los acuerdos comerciales negociados por el presidente hasta el 2021, pero sin derecho a enmendarlos.

La aprobación supera el revés sufrido por Obama la semana pasada, cuando los representantes oficialistas rechazaron el texto. La mayoría de los votos a favor fueron republicanos, mientras que los demócratas votaron mayoritariamente en contra. Solo 28 de ellos se pronunciaron a favor de la propuesta del gobierno. Ahora corresponde al Senado, donde los republicanos también son mayoría, pronunciarse sobre la iniciativa.

Para Barack Obama la aprobación de estos poderes, de los que gozaron todos sus predecesores desde Roosevelt, salvo Richard Nixon, es decisiva para firmar antes del final de su mandato una asociación transpacífica (TPP), negociada con once países con costas sobre el océano Pacífico, entre ellos Japón. Pero los legisladores de su propio Partido Demócrata son muy reticentes, al igual que las grandes centrales sindicales y los ecologistas, y se oponen a reducir nuevamente las tarifas aduaneras, que según ellos, amenazaría a algunos sectores vulnerables de la industria estadounidense. Y rechazan perder el derecho a realizar modificaciones al futuro TPP.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Desde 1979 quince acuerdos comerciales han sido aprobados en Estados Unidos gracias a este tipo de procedimiento acelerado. El tratado que negocia actualmente EEUU con la Unión Europea (TTIP) también se beneficiaría de este procedimiento.

Fonte: <http://www.lanacion.com.py/2015/06/19/mas-poderes-a-obama-para-cerrar-negociacion-comercial/>

ÚLTIMA HORA

<http://www.ultimahora.com/>

Mundo

Uruguay no concibe al Mercosur como jaula, sino como plataforma

El presidente uruguayo, Tabaré Vázquez, afirmó ayer en Montevideo que la diversificación de posibilidades de inserción internacional para un pequeño país como Uruguay no es un capricho y concretó no concebir Mercosur como una jaula sino como una plataforma de lanzamiento.

viernes 19 de junio de 2015

En un discurso ante alrededor de 40 inversores internacionales en un encuentro auspiciado por el Consejo de las Américas, institución privada estadounidense, el mandatario realizó estas declaraciones tras hacer referencia al acuerdo TIFA sobre comercio e inversiones suscrito entre Uruguay y EEUU en 2007.

“Acuerdo que, sumado al de promoción y protección recíproca de inversiones vigente desde noviembre de 2006, estableció un marco adecuado y realista para expandir y profundizar el comercio y las inversiones necesarias, para que nuestro país consolide su rumbo de desarrollo y diversifique sus posibilidades de inserción internacional”.

En este sentido, Vázquez agregó que “la diversificación de posibilidades de inserción internacional” para un “pequeño país” como Uruguay “no es un capricho, es algo tan necesario como el aire que respiramos habitualmente”.

La reunión, celebrada en un céntrico hotel de Montevideo, acogió un abanico diverso de inversores relacionados con el ámbito de la tecnología, la infraestructura, del sector del consumo o el bancario interesados en Uruguay como país para invertir. EFE

Fonte: <http://www.ultimahora.com/uruguay-no-concibe-al-mercosur-como-jaula-sino-como-plataforma-n906221.html>

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Uruguai

EL PAÍS

<http://www.elpais.com.uy/>

Nacional

QUIERE MEJORAR LA COLOCACIÓN DE CUERO Y MADERA Y ACTIVAR VARIOS ACUERDOS

Vázquez: Uruguay cada vez más cerca de EE.UU.

El presidente Tabaré Vázquez mandó ayer una fuerte señal de su voluntad de acercarse a Estados Unidos, e incluso planteó una agenda bien concreta de asuntos bilaterales que quisiera resolver pronto.

Al disertar en el hotel Radisson Victoria Plaza ante el Council of the Americas, una importante organización empresarial estadounidense que se dedica a promover el libre comercio y la democracia en la región, Vázquez fue claro al decir que "deseamos reforzar la institucionalidad y los mecanismos ya existentes en el relacionamiento bilateral Uruguay-Estados Unidos".

El presidente subrayó que Uruguay quiere avanzar en materia de cooperación aduanera como forma de mejorar el comercio bilateral y conseguir preferencias arancelarias para las exportaciones de cuero y madera que hoy representan el 19% de las ventas uruguayas a Estados Unidos.

En un momento en el que la política de inserción internacional, al igual que ocurrió durante su primera administración, genera ya algunos desencuentros en el interior del Frente Amplio, Vázquez, que durante su primer gobierno buscó pero no obtuvo un acuerdo de libre comercio con Estados Unidos, dejó claro que recurrirá a todas las herramientas de que dispone para mejorar la vinculación con ese país. La oposición de su entonces canciller Reinaldo Gargano y de otros dirigentes de izquierda le impidieron a Vázquez cerrar un acuerdo ambicioso de libre comercio con Estados Unidos y debió conformarse con uno de menor alcance, el TIFA

"Queremos seguir avanzando en materia de exportación de servicios globales y tecnologías de la información; en el marco del TIFA y queremos avanzar en la negociación para un acuerdo en seguridad social que beneficia a ciudadanos de ambos países que han generado derechos jubilatorios en el otro", anunció Vázquez. El acuerdo previsional comenzó a ser negociado en mayo del año pasado por el entonces presidente José Mujica cuando visitó a su colega Barack Obama en Washington.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Otro objetivo delineado por Vázquez es la efectiva instrumentación del acuerdo de cooperación científica y tecnológica firmado en abril de 2008.

La última información del instituto Uruguay XXI indica que entre enero y mayo de 2015 las ventas a Estados Unidos llegaron a US\$ 225 millones, lo que supuso un incremento del 38% frente al mismo lapso de 2014. Las exportaciones a Estados Unidos representan el 6,4% del total. El dato es relevante ya que entre enero y mayo las exportaciones totales cayeron 9,9% frente al mismo lapso de 2014, y Estados Unidos, Canadá y Argelia son los únicos mercados relevantes a los que Uruguay logró vender más en este año. Los embarques a China, Brasil, Alemania, México, Israel y Venezuela han retrocedido.

Inversión.

Vázquez, que recientemente dijo que le preocupaba la conducta de algunas empresas extranjeras que llegaron a Uruguay y se fueron relativamente rápido, se cuidó ayer de reivindicar la inversión extranjera a la que está "directamente vinculado el crecimiento económico del Uruguay". Pero el presidente también reiteró otras líneas maestras de su política exterior, e insistió en que Uruguay forma parte del Mercosur "por convicción" pero sostuvo que el bloque no puede ser "una jaula" sino "una plataforma de lanzamiento" porque "ningún país tiene destino en este mundo en soledad". "La diversificación de posibilidades de inserción internacional para un pequeño país como el nuestro no es un capricho, es algo tan necesario como el aire que respiramos", advirtió el presidente.

Vázquez también impulsa fuertemente un acuerdo con la Unión Europea que hace una década que se negocia y respecto a cuya concreción hay incertidumbre. Brasil y Uruguay, que impulsan fuertemente las conversaciones, oscilan entre la posibilidad de "esperar" a Argentina para que todo el bloque negocie en conjunto y la alternativa de que se adopten "dos velocidades". Uruguay y Brasil quieren intercambiar con la Unión Europea propuestas de liberalización comercial antes de que termine el año. La propuesta uruguaya va a abarcar más del 90% del universo arancelario. Macroeconomía.

Ante un auditorio compuesto en buena medida por empresarios y en un momento de desaceleración económica y alza del desempleo (ayer se difundió que llegó en abril a 8,1%, el nivel más alto desde mayo de 2010), Vázquez hizo una apología de la política macroeconómica. Destacó que esta política se caracteriza por la solvencia técnica, la programación macroeconómica equilibrada, la reducción del endeudamiento, la responsabilidad fiscal, la reorganización del gasto público, el clima favorable a la inversión, el estímulo a la producción con valor agregado, la formalización del empleo y la estabilidad y claridad en las reglas de juego.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

El presidente se preocupó de aclarar que "hay crecimiento" y que "desacelerar no es frenar, ni retroceder". Como para asegurar a los empresarios que lo escuchaban de que esto efectivamente es así, Vázquez le dijo que la evolución del Producto Interno Bruto se puede seguir en las páginas web de la Presidencia de la República y del Banco Central del Uruguay.

El canciller Rodolfo Nin Novoa, que acompañó a Vázquez, defendió la participación de Uruguay en las conversaciones del TISA (acuerdo global de servicios) que ha despertado la fuerte resistencia de la central sindical y de buena parte del propio oficialismo. "Nadie puede negarse a discutir lo que en el mundo está pasando y ese es el espíritu de Uruguay", sostuvo el canciller.

Muchas consultas a Vázquez.

El presidente dedicó alrededor de una hora a responder consultas que le hicieron los empresarios. Nin Novoa dijo que fue un intercambio "riquísimo". El canciller dijo que Vázquez hizo hincapié "en los valores, el trabajo y la inserción internacional que son tres elementos que conforman un distintivo para Uruguay". Agregó que "se seguirán profundizando porque son la base que nos caracterizan como comunidad", que se suman a la estabilidad económica y social.

La presidente del Council of the Americas, Susan Segal, dijo que Uruguay es "un país importante" en el que "las reglas son muy claras y existe una fuerza laboral con alto nivel educativo". El Council of the Americas fue fundado por el magnate David Rockefeller en 1965. En la reunión estuvieron empresarios de la tecnología, el consumo, la infraestructura y los bancos de inversión.

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/informacion/vazquez-uruguay-vez-mas-cerca.html>

Venezuela

TELESUR

<http://www.telesurtv.net/>

América Latina

**Venezuela concreta alianza para recibir medicamentos brasileños
La medida preve combatir la guerra económica que también afecta la distribución y abastecimiento de medicamentos en Venezuela.**

Publicado 18 junio 2015

El Gobierno de Venezuela acordó el envío de medicamentos genéricos de alta calidad producidos en Brasil para combatir la guerra económica. El presidente de la Asamblea Nacional (AN), Diosdado Cabello, detalló este miércoles que un total de 72 tipos de medicamentos llegarán a Venezuela.

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul

Para mais informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

desde Brasil, entre ellos, antiácidos, antihipertensivos, relajantes musculares, antibióticos, antibacterianos, broncodilatador, contra vómitos, antidepresivos, expectorantes, antihistamínico.

Durante su participación en el programa Con el Mazo Dando, transmitido por el canal estatal Venezolana de Televisión, Cabello aseguró que estos productos genéricos producidos en Brasil han sido sometidos a rigurosas pruebas. "Brasil tiene sus laboratorios, sus investigadores y han comenzado a producir medicinas de altísima calidad y han desarrollado un programa extraordinario de medicinas genéricas", aseguró.

Señaló que países como Brasil, China e India, luego de 20 años de haberse producido un medicamento en cualquier laboratorio, comienzan a elaborar esas medicinas de forma genérica, respetando lo que establezca la patente de ese producto. El presidente de la AN advirtió que lo más probable es que los laboratorios venezolanos rechacen la alianza de ambos gobiernos para enfrentar el acaparamiento y la especulación de medicinas en esa nación. Cabello informó que con la llegada de estos medicamentos se establecerá un control "férreo" para evitar que caigan a manos del fenómeno conocido como "bachaqueo" (compra de productos a precios controlados o subsidiados para revenderlos con importes aumentados).

El parlamentario venezolano adelantó que mediante la política de cooperación bilateral entre Venezuela y Brasil abastecerán a la población venezolana de productos de cuidado personal y de mantenimiento del hogar.

EN CONTEXTO La semana pasada, la presidenta de Brasil, Dilma Rousseff, recibió al presidente de la Asamblea Nacional de Venezuela, Diosdado Cabello, para revisar los acuerdos alcanzados en materia binacional desde el impulso de integración regional que dio el líder de la Revolución Bolivariana, Hugo Chávez, y que continúa el actual mandatario Nicolás Maduro.

Fonte: <http://www.telesurtv.net/news/Venezuela-concreta-alianza-para-recibir-medicamentos-brasilenos-20150618-0034.html>